

## **Projecto de recomendação**

### **União Europeia: participação, desafios, oportunidades**

Ao reflectir sobre a União Europeia devemos ter presente o facto de estarmos a abordar um universo de vinte e sete países, uma comunidade multicultural, com cerca de quinhentos milhões de cidadãos. Devemos também partir do pressuposto que os pilares fundamentais desta Comunidade Europeia são a Democracia, a Liberdade e a Justiça Social, o que nos remete para a igualdade de oportunidades e para o respeito pelos direitos fundamentais do Homem.

Um dos problemas que consideramos existir é o envelhecimento da população, nomeadamente, nos países do Sul da Europa que simultaneamente apresentam uma taxa de natalidade baixa. Os cuidados com a saúde têm evoluído e, portanto, a esperança de vida da população tem vindo a aumentar, havendo por isso mais população idosa. Em contrapartida, a taxa de natalidade tem decrescido, talvez por haver mais instabilidade em termos profissionais e por se querer assegurar aos filhos um futuro que implica um grande investimento por parte dos pais, nomeadamente, na sua educação. Assim, como forma de incentivar a natalidade sugerimos, para além da concessão de subsídios já existentes nos países mais desenvolvidos do Norte da Europa, que sejam criadas e melhoradas determinadas infra-estruturas, nomeadamente, creches, com horários mais alargados, redes de transporte melhoradas no percurso casa – escola – casa. Relacionada com esta questão, entendemos que é necessário desenvolver a Educação, qualificando os jovens e cidadãos europeus, no sentido de acompanharem a inovação tecnológica uma vez que nos encontramos na era do desenvolvimento da economia dos serviços – Terciarização da Economia - aliada à informatização e às novas tecnologias. Certos de que temos de ser bons profissionais e competitivos, há que apostar na qualidade dos recursos humanos, tendo aí um papel muito importante a Escola e a Formação ao Longo da Vida. Saliente-se que o mercado de trabalho é muito competitivo e, para além de termos determinadas competências específicas, devemos também estar preparados para uma eventual mudança de actividade; daí a importância da Formação ao Longo da Vida. Finalmente, gostaríamos de focar um problema que deveras nos preocupa que é o fenómeno do desemprego, defendendo a mobilidade profissional efectiva das pessoas na Europa. A livre circulação de pessoas existe mas nem sempre a sua permanência noutros países é bem sucedida. Quantas vezes ouvimos notícias de pessoas exploradas nos ditos países desenvolvidos que, por se encontrarem numa posição mais vulnerável, porque precisam de emprego, são exploradas, não conhecem a língua do país para onde foram, não conhecem os seus direitos... Por isso defendemos a mobilidade profissional na União Europeia, mas uma mobilidade acompanhada, de forma a evitar estas situações, talvez através da criação de um “centro de emprego europeu” que fizesse a triagem,

o acompanhamento e a integração, tanto ao nível social como cultural, daqueles que pretendem realizar-se profissionalmente num país que não é o seu. Por outro lado, dever - se - iam aproveitar e rentabilizar as competências de cada um, de forma a exercerem no país para onde se emigra, a profissão que exerceriam no país de origem.

Com este projecto de recomendação, levantamos algumas questões que consideramos relevantes e que deixamos à consideração dos demais; como jovens cidadãos europeus entendemos que a reflexão sobre estas temáticas apurou, sem dúvida, o nosso espírito crítico e de negociação.

**Medidas:**

1. Aumentar a taxa de natalidade, combatendo o envelhecimento da população;
2. Investir na Educação, qualificando os jovens/cidadãos europeus no sentido de acompanharem a evolução tecnológica;
3. Combater o desemprego, criando mobilidade profissional entre os países europeus.